

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.774

Sexta-feira, 5 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Caçada da Cimbra, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 115 e 117

A polícia continua impunemente a fomentar a desordem com os seus actos condenáveis

A SUBSCRIÇÃO A FAVOR DE "A BATALHA"

Está em dezanove contos

O esforço do proletariado a favor de, durante perto de seis anos de vez, desde 12 de Julho último até hoje, ter conseguido este jornal ver entrar nos seus cofres a quantia de dezanove contos que se destinam à sua remodelação gráfica. Esta quantia importante, é certo, se tomarmos em consideração as dificuldades económicas com que o operariado luta presentemente, é insuficiente para alcançar o objectivo desejado.

Para a remodelação gráfica de A BATALHA são necessários, pelo menos, 25 a 26 contos!

Com mais um pequeno esforço o proletariado conseguirá, decerto, dotar A BATALHA do material necessário para o combate diário de todas as infâncias

O espírito republicano

Nos dos seus números últimos o Mundo deixava-se surpreender flagrante com estas pretensões palavras reveladoras do espírito da maior parte dos portugueses.

Dissémos, e continuavam a dizer, que o dr. sr. Alvaro de Castro, não só podia confinar em protestos platônicos, cumpriindo-lhe impondo aos seus correligionários que estavam no ministério, uma atitude mais energica, retirando os até, para que amanhã não tenha de arcar com as tremendas responsabilidades que os actos do gabineiro Gaspar hão de criar para os que os apoiarem.

Tudo isto a propósito do aumento de circulação fiduciária que o Mundo combate.

Ora nesta passagem que transcrevemos está toda a psicologia dos republicanos. Quando pensam em fazer triunfar qualquer ideia, os principios põem-se logo de par, para só verem o objectivo mais restrito que na ocasião têm em vista.

Foi assim que a liberdade de imprensa, a liberdade de reunião, a liberdade de associação, tão desfida pelos republicanos nos tempos da propaganda, são o que vemos hoje.

Foi assim que os tribunais de exceção foram de novo instituídos, que a repressão por delito de opinião se tornou a estabelecer, que a polícia depois da torre desarmado a armaram de novo, que aos juizes, a que tinham retido a faculdade de darem o julgamento, de novo essa faculdade foi concedida.

Por pouco mandava-se vir o M. Manso, e ficava tudo como no dia anterior.

Ficamos entendidos.

A ORDEM É «ARREAR!»

Agressões bárbaras

A polícia investiu ontem desenfreadamente contra o povo, sovando-o sem dó nem consciência

QUANDO ACABARÃO ESTAS SCENAS ULTRAJANTES?

Num país onde o comandante da polícia se permite produzir publicamente afirmações contrárias ao espírito das leis que ele deveria ser o primeiro a respeitar, pugnando pelos furos de morte, como se pugnasse pelo espectáculo mais moral e mais educativo recomendado pela pedagogia moderna, não é para admirar que os guardas às ordens desse comandante transformem o gêbo sobre em alaia da espada de «diestro» e sovem barbaramente o povo como se este não passasse dum touro inconsciente lançado na arena da capital.

Do dia para dia, a polícia vai-se tornando mais feroz, mais impudente, mais rancorosa, mais odiosa.

E o comissário geral da polícia parece empolgado em acirrar esse ódio, iniciando os seus subordinados a praticar actos de ferocidade que revoltam e criam a essa corporação um ambiente nefasto, cujos efeitos talvez esse comissário não venha a sentir, mas que talvez alguns inocentes venham a pagar.

Esses actos, sanguinários por parte da polícia trazem sempre reacções fortes que num dado momento ninguém pode reprimir. Ainda está na memória de todos aquele período odioso antes da revolução de 14 de Maio, período caracterizado pela violência, pelo caos, pelo desespero, pelo iniquo, pelo inhumano, pelo desrespeito ao homem.

Na rua de S. Ana à Lapa, taberna de Júlio Moura Lopes, entrou a rua o sob o comando do cabo Vieira. Depois de apalpados, foram espadeados os civis que estavam no estabelecimento, não escapando a mulher do proprietário, que recebeu uma tranchada num braço quando pediu aos civicos que não batessem nos fregueses, visto motivo algum terem dado para isso.

Na rua de Buenos Aires, repetiram a façanha na taberna de Artur Correia Passos, sendo também agredidas pessoas que pelo local passavam despreocupadamente.

Na rua Sarava de Carvalho, há uma taberna no n.º 30, onde a polícia entrou com modos arrogantes. Apalpados e espadeados os fregueses, conforme estava no «programa» — nem escapou o peixeiro Domingos Pinto, que tranquilamente jantava e ficou muito ferido nas costas e num braço, como tivemos ocasião de verificar, disto lhe resultou o estar impossibilitado de trabalhar alguns dias.

Na taberna de S. Ana à Lapa, dirigindo-se-lhe um polícia conhecido no sítio pelas alcunas de «Fadistinha», o qual, correndo em direcção à esquadra da Alegría e a certa altura um polícia desta esquadra disse tal ao agente Silva que pretendia cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Já a caminho do posto, dois escaparam-se, o que sobremaneira irritou um polícia conhecido no sítio pelas alcunas de «Fadistinha», o qual, correndo em direcção à esquadra da Alegría e a certa altura um polícia desta esquadra disse tal ao agente Silva que pretendia cinco dos pequenos jogadores.

Do que se depõe que este zeloso mantenedor da ordem é dos bons costumes e estava pouco senhor de si em virtude de demasiadas libações ou tantas horas, perto do Largo da Anunciação.

Na tenda e cassa de bebidas da rua das Pratas, 14, no largo da Estréia e outros locais se verificaram as mesmas canibalicescenas, não escapando à fúria policial criaturas que pacificamente recolhiam a casa e algumas delas já com um número de anos que devia torná-los sagrados para quem se jacta de volar pela segurança dos cidadãos...

Nesta colectividade, juntamente com a União dos Sindicatos Operários, não tem descurado, tam gravis caso, tendo feito intercessão no assunto várias entidades, que, como a Associação dos Médicos, já deram o seu apoio.

O ministro do Trabalho e o director geral de saúde, procurados algumas vezes por aquelles organismos e elucidados, que já tomaram as provisões indispensáveis, pois isso só é devido ao governo reconhecido, em 24 de Agosto de 1922, não surtiram o efeito.

A infracção ao preceituado neste determinado é sujeita às penas constadas no artigo 486.º do Código Penal, para esse efeito será levado a juiz.

As fraudes de filtragem e tratamento das ramas, assim como outras práticas ilícitas, com o fim de subtrair as caldas à necessária depuração, ficam sujeitas a penas do artigo 486.º do Código Penal.

A Direcção Geral de Saúde, de acordo com o Instituto Central de Higiene, adotará as normas que devem presidir a

qualificação analítica dos açúcares enregatados ao consumo.

A pesar de se reconhecer que as entidades competentes não descarregaram o assunto, não deixaremos de acentuar que para uma boa e rigorosa fiscalização é necessário ser atendido o desejo da Associação dos Refinadores de Açúcar para que delegados seus façam parte dessa fiscalização, pois, sem querer pôr em dúvida as boas intenções e a competência dos médicos ou entidades que dela se encarreguem, coisas há nas refinarias que só os operários sabem como se dão e como se passam.

E por isso, por minuciosas que sejam aquelas entidades, não serão capazes de descobrir as patifarias que se cometem nas fábricas em prejuízo da saúde do público, e só os operários, sabedores dos poucos escrúpulos dos industriais, podem elucidar suficientemente

os médicos fiscalizadores, indicando onde se encontra o mal.

Continua, pois, a Associação dos Refinadores de Açúcar a reclamar, para uma perfeita e rigorosa fiscalização, que delegados seus façam parte, tanto mais que se vem constatando que nas refinarias se continuam a fabricar açúcares com impurezas, parece que até escarnecedo das provisões que se recitam.

Convém que essas provisões se não façam esperar e sejam atendidos os desejos daquele sindicato porque dessa forma beneficiará o público que de há muito vem sendo envenenado por erros industriais.

Para apreciar este caso e a reclamação de aumento de salário há tempos formulada, reúne hoje a assembleia geral da Associação dos Refinadores de Açúcar, pelas 19 horas.

Leiam o suplemento

— DE —

A BATALHA

UM DESMENTIDO

à nossa entrevista de ontem e o que nós, por condescendência, não queríamos dizer, por enquanto, ao sr. Alto Comissário de Angola

A Batalha recebeu ontem a seguinte carta que se apressa a publicar:

sr. Redactor principal de «A Batalha» — Acabado de ler o jornal de v. em que, com surpresa, vi publicada uma entrevista em que me são atribuídas várias declarações.

Apelo para v., pedindo a ler a carta que tem por fim declarar que a mesma hora que não concedi entrevista alguma e nem sequer expus a pessoa alguma quaisquer considerações que pudesssem servir de base à pretendida entrevista.

Agradecendo desde já por estar certo de que o carácter e lealdade de v. merecem justiça, sou de v. com a maior consideração e estima, etc. — Francisco da Cunha Régio Chaves.

Satisfeito com a máxima lealdade o pedido do tenente-coronel sr. Rego Chaves, isto é, publicada a carta que parece a primeira vista pôr em cheque a nossa probidade jornalística sobre a qual não queremos falar; mas considerando que pudesse servir de base à pretendida entrevista.

Com ontem dissemos no preâmbulo da entrevista que publicámos, «A Batalha» foi um dos jornais que mais fortemente atacou a ação nefasta do antigo Alto Comissário de Angola, general Norton de Matos, firmados pela signatário destas linhas e autor da entrevista de ontem publicaram-se há dois anos, pouco mais ou menos, trinta artigos seguidos sobre a forma vexatória para os portugueses e sobretudo para o sr. Norton de Matos, como ainda feriu a dignidade de um homem acoimando-o de gatuno, obrigando-o a abandonar o automóvel, de que era chauffeur em plena via pública.

Mis o agente Silva não só arreou como ainda feriu a dignidade de um homem acoimando-o de gatuno, obrigando-o a abandonar o automóvel, de que era chauffeur em plena via pública.

Mis o agente Silva não só arreou como ainda feriu a dignidade de um homem acoimando-o de gatuno, obrigando-o a abandonar o automóvel, de que era chauffeur em plena via pública.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da Praça Penha de França, alguns rapazes jogavam ontem o futebol, quando apareceu um grupo de polícias do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

